

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Setembro de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	8
Taxa de Desocupação	8
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	14
Indicadores do Setor Real	18
PIB Trimestral	18
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	20
Índice de Preço ao Produtor	25
Consumo de Energia Elétrica	27
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	29
Indicadores Monetários e de Inflação	33
Inflação	33
Taxa de Inadimplência	37
Saldo das Operações de Crédito	38
Indicadores Fiscais	39
Arrecadação de ICMS	39
Medidas Governamentais	42

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** caiu 0,1 ponto no trimestre encerrado em julho/23 com relação ao imediatamente anterior, recuando de 8,0% para 7,9%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, que havia registrado 9,1%, houve um recuo de 1,2 ponto percentual, e de 5,8 ponto com relação ao mesmo trimestre de 2021 (13,7%). Esse percentual do trimestre encerrado em julho de 2023 foi o menor desde o registro de 7,0% do trimestre encerrado em julho de 2014.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro**, no trimestre encerrado em julho/23, teve acréscimo de 0,1 ponto percentual com relação ao 2º trimestre/23, saindo de 61,6% para 61,7%. Com relação ao trimestre terminado em julho de 2022, que registrou 62,7%, houve 1,0 ponto de queda.
- Após quatro quedas seguidas na série trimestral de médias móveis, o **rendimento médio real brasileiro** teve uma alta de R\$ 11,00 no trimestre terminado em julho/23 com relação ao 2º trimestre/23. Isso significou uma variação de 0,38%, saindo de R\$ 2.861,00 para R\$ 2.872,00. Quando se compara com o trimestre encerrado em julho de 2022, houve um ganho de R\$ 145,00 (5,3% de avanço com relação aos R\$ 2.727,00 registrados naquele momento).
- Em julho/23, o **saldo de contratações brasileiro** exato foi de 142.702. Esse número do mês de julho foi o resultado da diferença de 1.883.198 admissões por 1.740.4968 desligamentos. Em **Pernambuco**, o resultado de 4.401 no **saldo de contratações** foi o terceiro positivo em sequência, ampliando para 9.591 no ano, e empurrando o estoque no estado para 1.384.935. Esse saldo de julho foi fruto de 46.226 admissões menos 41.825 desligamentos.
- A **indústria** do Brasil teve **saldo de contratação** positivo em julho/23 (21.254). Esse resultado foi o sétimo positivo de 2023, ampliando para 156.264 o estoque, que chegou a 8.494.099 (havia terminado 2022 com 8.337.835). Em **Pernambuco**, apesar dos últimos resultados positivos dos meses de junho e julho, o saldo da indústria geral permaneceu negativo no ano (-11.537), puxando o estoque para 223.864 (terminou 2022 com 235.401).

- Após bom desempenho no 1º trimestre/23, o **Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro** voltou a crescer no 2º trimestre/23, fechando o período com avanço de 0,9%. Essa foi a oitava alta em sequência do PIB na comparação trimestral, dessa vez impulsionado pela indústria, que cresceu 0,9%, e pelos serviços (0,6%).
- A **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** - com ajuste sazonal – cresceu 0,44% na passagem de junho/23 para julho/23, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) com ajuste sazonal alcançou a 2º alta em sequência, após recuo em maio/23. O resultado surpreendeu positivamente o mercado, que esperava algo em torno de 0,30%, ou seja, 0,14 pontos percentuais abaixo do divulgado.
- Em **Pernambuco**, o **IBC** registrou alta de 0,25% na relação de julho/23 com junho/23, e de 3,58% quando se analisa julho de 2023 e 2022. Na relação acumulada do ano, o índice pernambucano teve ganho de 1,45%, e no acumulado de 12 meses ganho de 1,04%.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial teve alta de 3,9% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de julho/23 (com relação a junho/23), enquanto na comparação com julho/22 houve recuo de 1,1% no índice.
- Em **Pernambuco**, a **produção industrial** teve alta 6,3% de acordo com o último dado divulgado. O índice mensal, na passagem de junho/23 para julho/23, saiu de 100,5 para 106,7, enquanto na comparação de julho/23 com julho/22, houve avanço ainda maior de 8,9% (do índice 98,0 para 106,7).
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** apontou para um crescimento de 0,6% da indústria do Brasil entre junho/23 e julho/23, saindo de 15,6 milhões de MWh para 15,7 milhões de MWh. Na comparação do consumo brasileiro de julho/23 com julho/22, houve uma perda de 0,7%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de junho/23 com relação a maio/23 teve um acréscimo de 1,7%, enquanto na relação com junho/22, o consumo industrial em Pernambuco aumentou 0,1%.

- A **Utilização da Capacidade Instalada** (UCI) em agosto/23 cresceu 1,0 ponto percentual, saindo de 69% para 70%, percentual contudo 3,0 pontos abaixo de agosto/22. No Nordeste, o percentual também teve um desempenho positivo, crescendo 4,0 pontos percentuais e alcançando 69,0%. Mesmo assim a UCI da região nordestina permaneceu 3,0 pontos abaixo de agosto/22, que havia registrado 72,0%.
- Ao se analisar a **UCI pernambucana**, a indústria avançou 4,0 pontos percentuais de julho/23 para agosto/23, subindo de 55% para 59%, porém ainda abaixo de agosto/22 (63,0%). Ao se analisar a UCI pernambucana por porte, o destaque foi para a alta de 8 pontos percentuais das empresas de grande porte, que saltou de 57% para 65% no período.
- Com superávit de US\$ 9,5 bilhões em agosto/23, a **balança comercial brasileira** chegou a US\$ 62,4 bilhões no ano, valor 42,7% maior que o acumulado do mesmo período de 2022 e maior saldo registrado para os meses de agosto desde o início da série em 1989. O resultado da balança de agosto/23 foi ainda 2,3 vezes maior que o de agosto/22 (US\$ 4,1 bilhões), e 15,4% maior do que a de julho/23 (US\$ 8,3 bilhões).
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) registrou alta de 0,23% em agosto/23, levando o acumulado do ano para 3,23% e o acumulado em 12 meses para 4,61% em âmbito nacional. Em agosto/22, o acumulado de 12 meses estava em 8,73%, quase o dobro do último registro de 2023. No Recife (PE), a alta foi de 0,36% na mesma passagem mensal, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,33%, e o dos últimos 12 meses, 5,16%.
- A **taxa de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco voltou a crescer no ano: na passagem de junho/23 para julho/23, subiu de 6,02% para 6,10% (acréscimo de 0,8 ponto percentual). O resultado, entretanto, encontra-se a 0,72 ponto acima do obtido em julho/22, e 0,84 ponto acima da média de 5,26% de 2022, sugerindo que o cenário ainda é de endividamento das famílias.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve um aumento de 10,4% do saldo em julho /23 com relação às pessoas físicas, crescendo 0,7% com relação ao saldo de junho/23 na comparação com junho/23. Já o saldo referente às pessoas jurídicas cresceu 8,6% quando se compara julho/23 com julho/22, saindo de R\$ 35,2 bilhões para R\$ 38,3 bilhões. Na relação mês a mês, a alta foi de 0,3% na passagem de junho para julho.

- O valor total arrecadado de **ICMS** alcançou R\$ 689,2 milhões em agosto/23, uma variação negativa de 2,7% na comparação com os R\$ 708,1 de agosto/22. Isso significou R\$ 18,8 milhões a menos nos cofres do estado. Com 77,8% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais. O total arrecadado pela transformação teve ainda um acréscimo de R\$ 1,3 milhões, alta de 0,2% na comparação com agosto/22.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

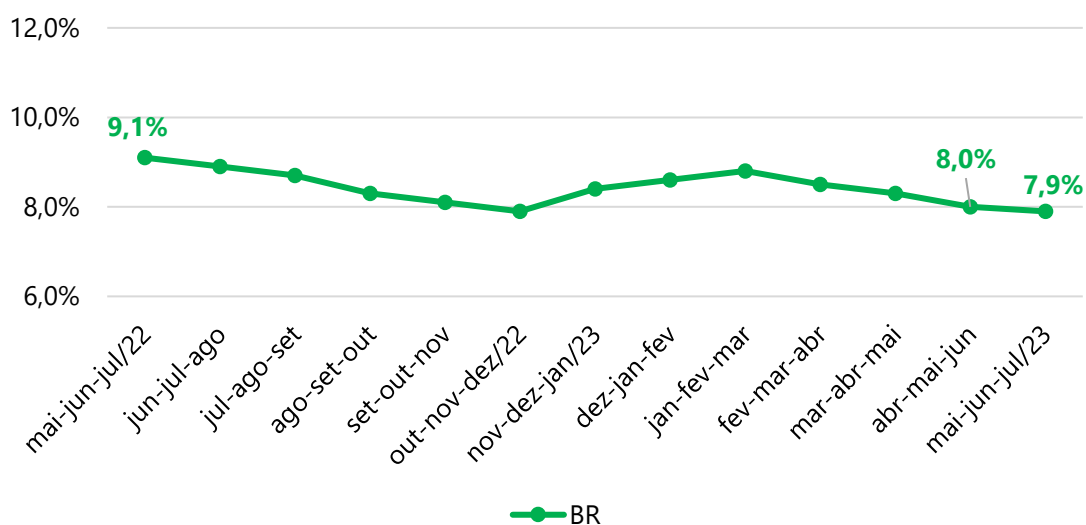
Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação no Brasil caiu 0,1 ponto no trimestre encerrado em julho/23 com relação ao trimestre imediatamente anterior, recuando de 8,0% para 7,9%. Na comparação com o trimestre terminado em julho/22, que registrou 9,1%, houve um recuo de 1,2 ponto percentual, e de 5,8 ponto com relação ao mesmo trimestre de 2021 (13,7%). Esse percentual de maio-junho-julho/23 foi o menor desde os 7,0% do trimestre encerrado em julho de 2014.

Essa queda na desocupação se deu especialmente pelo aumento do número de pessoas no mercado de trabalho. De acordo com o IBGE, a força de trabalho desocupada caiu 1,4%, saindo de um patamar de 8,6 milhões no trimestre encerrado em junho/23 para 8,5 milhões de pessoas no trimestre até julho/23. Quando se compara essa força de trabalho desocupada de maio-junho-julho/23 com o mesmo trimestre de 2022, a diferença é de 13,8% para menos, já que naquele momento havia 9,9 milhões de pessoas em busca de oportunidades.

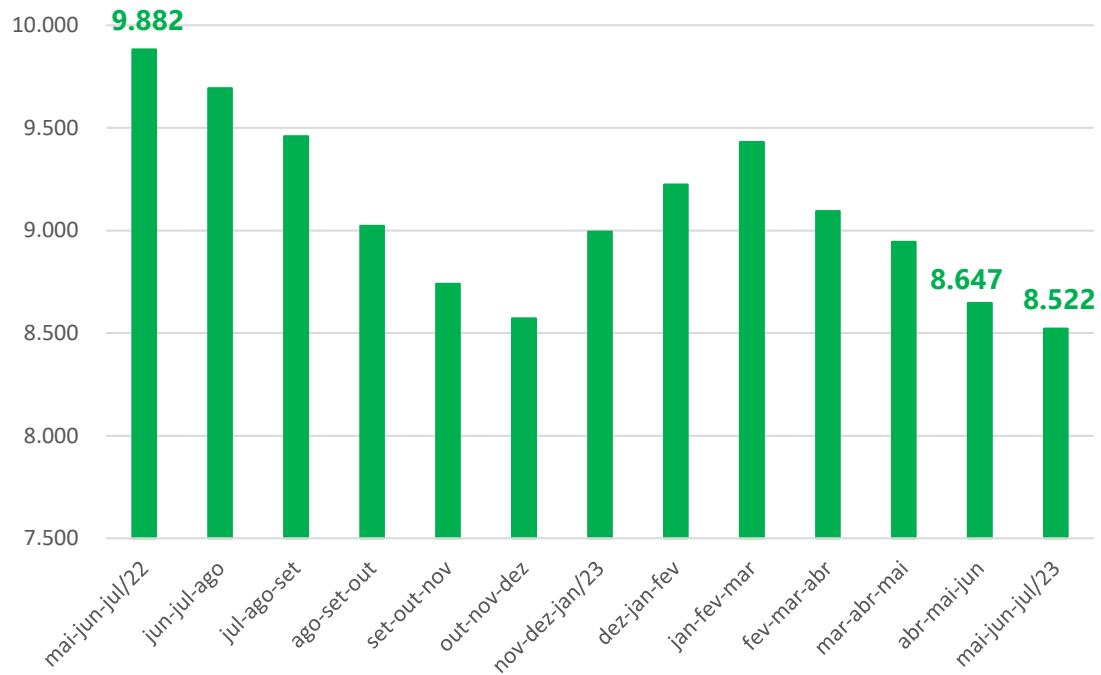
Já o número de pessoas fora da força de trabalho caiu de 67,1 milhões para 66,9 milhões, na comparação dos dois últimos trimestres de médias móveis de 2023, o que significa uma redução de 0,3%.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

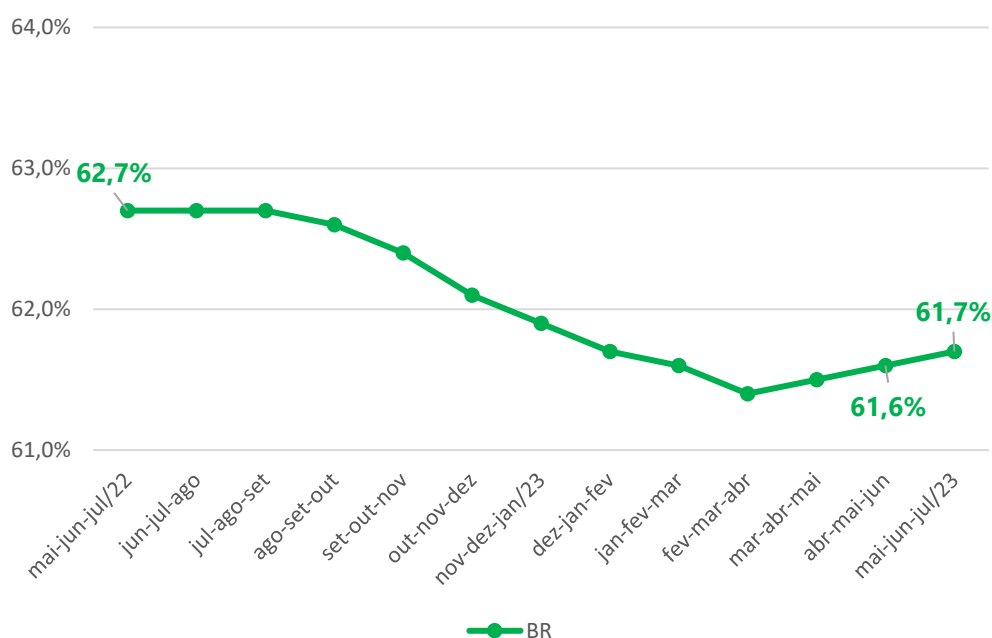
Taxa de Participação

A taxa de participação da força de trabalho brasileira no trimestre encerrado em julho/23 teve acréscimo de 0,1 ponto percentual com relação ao 2º trimestre/23, saindo de 61,6% para 61,7%. Com relação ao trimestre terminado em julho de 2022, que anotou 62,7%, houve 1,0 ponto de queda.

Ainda assim a força de trabalho ocupada no Brasil, que somava 98,9 milhões no 2º trimestre/23, teve um acréscimo de 424 mil pessoas, alcançando 99,3 milhões. Já na relação com o trimestre finalizado em julho/22, o ganho foi de 668 mil pessoas na força de trabalho ocupada, já que havia obtido 98,7 milhões naquele momento.

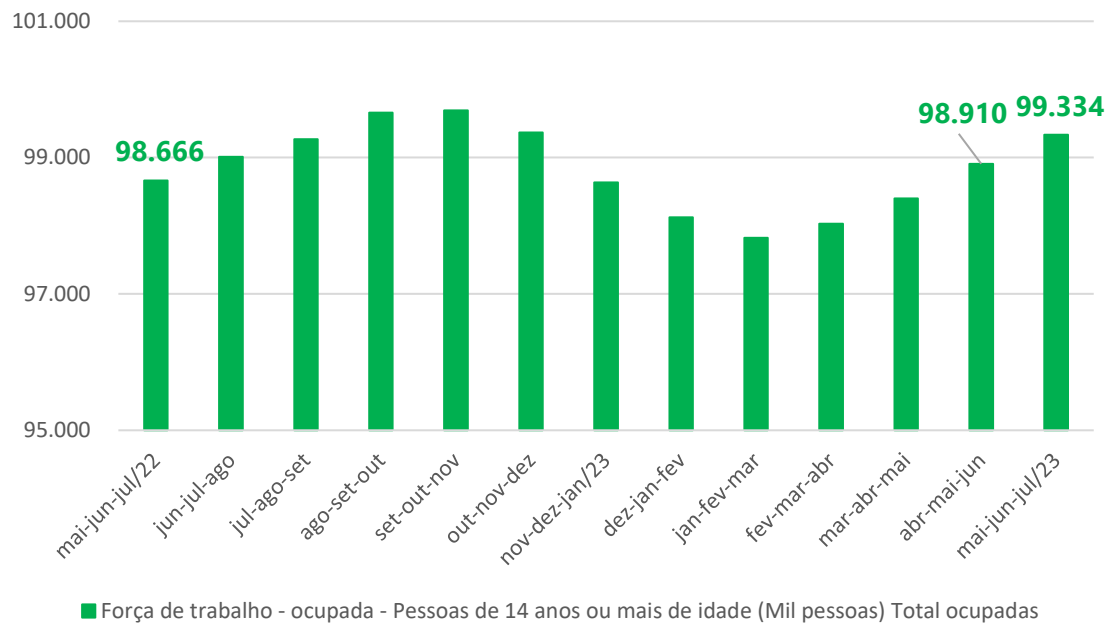
Importante destacar que a taxa de desemprego em queda (mesmo que na margem), e a taxa de participação subindo (também na margem), apontam para um momento positivo do mercado de trabalho. Os dois movimentos na margem são no sentido de aumento da massa salarial, o que pode resvalar na melhoria das expectativas e, posteriormente, recuperação do consumo, principalmente de bens de consumo duráveis.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

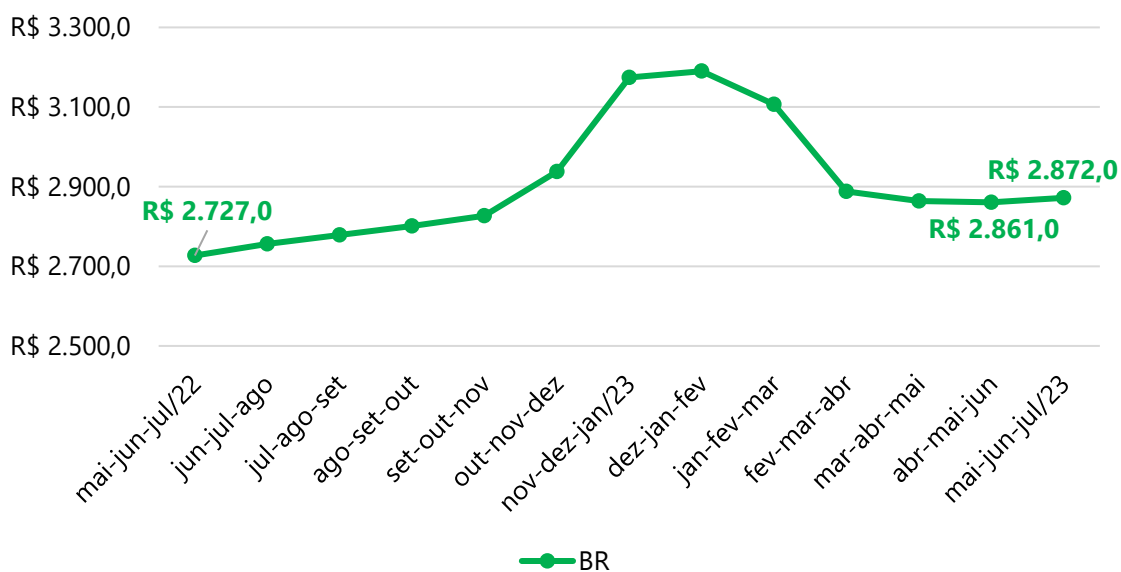
Rendimento Médio Real

Após quatro quedas seguidas na série trimestral de médias móveis, o rendimento médio real brasileiro teve uma alta de R\$ 11,00 no trimestre terminado em julho/23 com relação ao 2º trimestre/23. Isso significou uma variação de 0,38%, saindo de R\$ 2.861,00 para R\$ 2.872,00. Quando se compara com o trimestre encerrado em julho de 2022, houve um ganho de R\$ 145,00 (5,3% de avanço com relação aos R\$ 2.727,00 registrados naquele momento).

Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 288,3 bilhões no trimestre finalizado em julho/23, variação de 0,7% com relação aos R\$ 286,3 bilhões obtidos no trimestre imediatamente anterior (R\$ 2,0 bilhões a mais). Comparando-se com os R\$ 272,5 bilhões registrados no mesmo trimestre de 2022, a variação percentual foi de 5,8% para cima, um ganho de massa de rendimento real para o período de R\$ 15,9 bilhões.

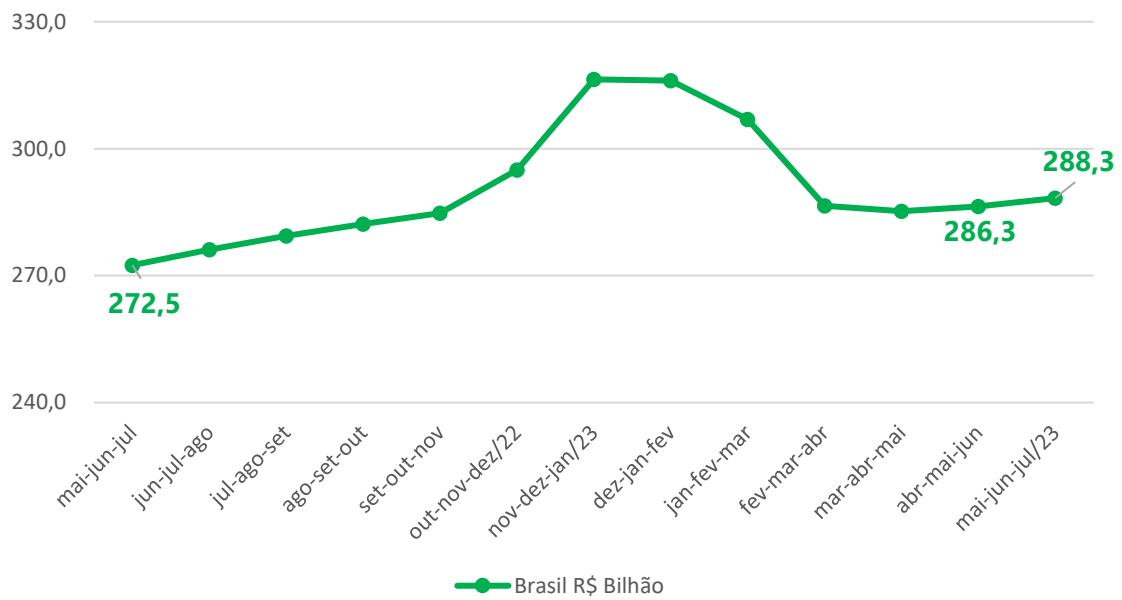
Nota-se que a melhoria do rendimento real está em linha com a redução do desemprego e o aumento da taxa de participação. O crescimento da massa de rendimento é considerável o que torna o futuro de médio prazo promissor para os bens com maiores valores agregados. Talvez duas coisas que estejam impedindo o consumo de crescer já são o alto endividamento das famílias e as altas taxas de juros.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 3.1 – Massa de rendimento médio real de todos os trabalhadores
(R\$ bilhões)**



Fonte: IBGE - PNAD

Saldo de Contratações

O estoque de emprego brasileiro em julho/23, de acordo com o Novo Caged, atingiu exatamente 43.610.550, acrescido pelo sétimo saldo positivo do ano, dessa vez de 142.702. Esse número do mês de julho foi o resultado da diferença de 1.883.198 admissões por 1.740.4968 desligamentos, o que elevou o agregado do ano para 1.166.395 pessoas no mercado de trabalho.

Os cinco grandes grupos obtiveram saldo positivo no período: serviços (56.303), comércio (26.744), construção (25.423), agropecuária (12.978) e indústria (21.254), com variações positivas na relação com junho/23 de 0,27%, 0,28%, 0,98%, 0,73% e 0,25%, respectivamente. Esse resultado do saldo da indústria foi o sétimo positivo de 2023, ampliando para 156.264 o estoque da indústria, que chegou a 8.494.099 (havia terminado 2022 com 8.337.835).

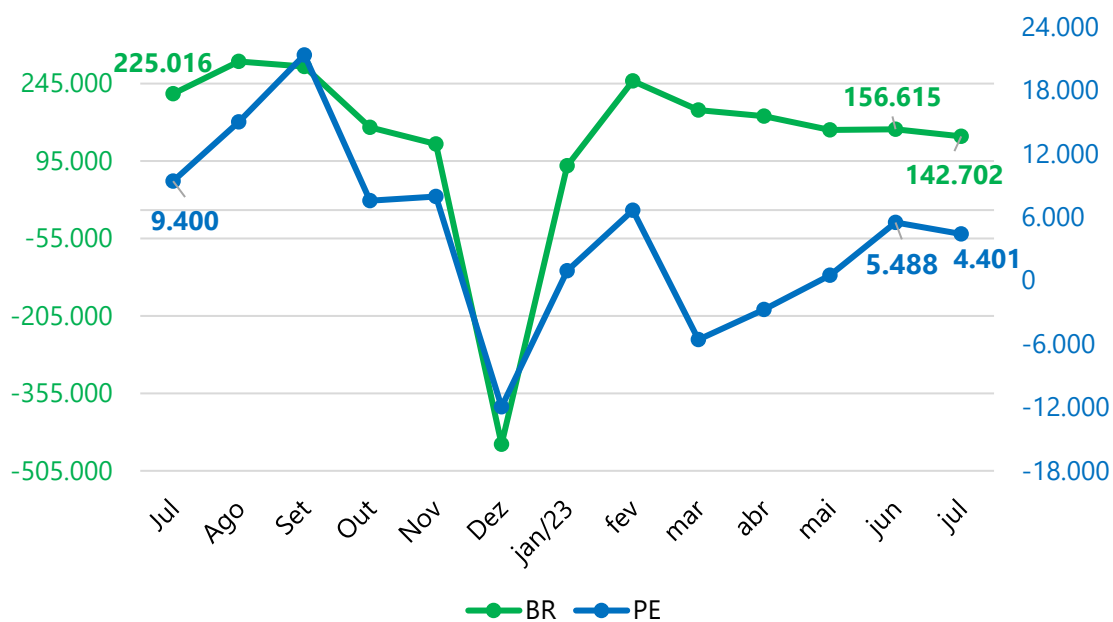
Adentrando nos números da indústria brasileira (tabela 1), observa-se que as indústrias de transformação foram responsáveis por 86,1% do saldo de julho/23 (18.301). As demais atividades em âmbito nacional apresentaram também saldo positivo, extrativas de 1.215, Utilidades públicas de 1.297 e Eletricidade e gás de 441.

Em Pernambuco, o resultado de 4.401 no saldo de contratações foi o terceiro positivo em sequência, ampliando para 9.591 no ano, e empurrando o estoque no estado para 1.384.935. Esse saldo de julho foi fruto de 46.226 admissões menos 41.825 desligamentos.

No estado, os cinco grandes grupos também tiveram saldo positivo no período: serviços (909), comércio (481), construção (73), agropecuária (1.199) e indústria, o maior do mês (1.739), com respectivas variações na relação com junho/23 de 0,13%, 0,16%, 0,10%, 2,34% e 0,78%. Apesar dos saldos positivos de junho e julho, o saldo da indústria geral pernambucana permanece negativo no ano (-11.537), puxando o estoque para 223.864 (terminou 2022 com 235.401).

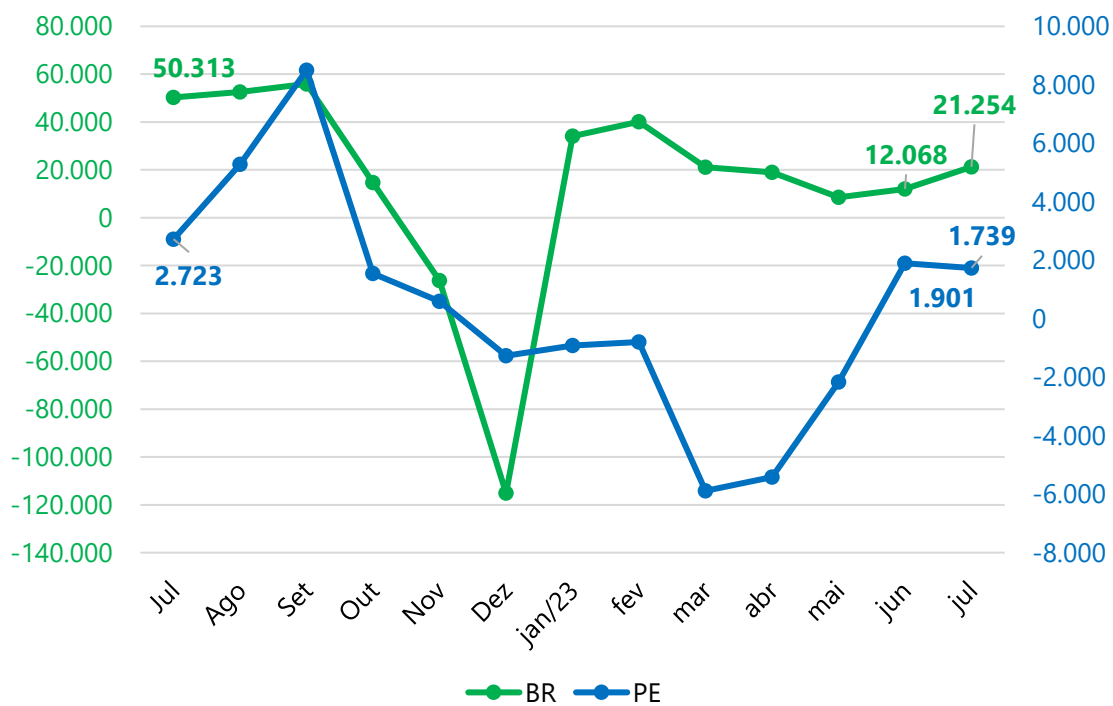
Analisando o setor da indústria em Pernambuco (tabela 1), com exceção das indústrias de transformação com saldo de 1.826, as demais tiveram desempenho negativo: utilidades públicas (saldo de -59), o setor de eletricidade e gás (-20), e as indústrias extrativas saldo de -8.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - julho/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	10.924	9.627	1.297	273	332	-59
Eletricidade e Gás	1.845	1.404	441	21	41	-20
Indústrias de Transformação	272.276	253.975	18.301	6.460	4.634	1.826
Indústrias Extrativas	6.317	5.102	1.215	37	45	-8
Total	291.362	270.108	21.254	6.791	5.052	1.739

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
 Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
 Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

O salário médio real de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.032,56 em julho/23, com variação de 1,0% em relação a junho/23, exatos R\$ 19,33 a mais, e R\$ 38,06 a mais com relação a julho/22 (1,9% de alta). Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.116,18 no período, enquanto em junho/23 o mesmo salário foi de R\$ 2.143,43 (1,3% menor).

Para a indústria geral brasileira ainda em julho/23, o valor do salário médio de admissão foi de R\$ 2.139,16, valor 0,41% abaixo do imediatamente anterior. Já as Indústrias de Transformação tiveram salário médio de admissão de R\$ 2.099,60 (variação de -0,44% com relação a junho/23).

Em Pernambuco, o salário médio de admissão ficou em R\$ 1.717,27 em julho/23; baixa de 2,75% com relação ao de junho/23 (R\$ 1.765,75), entretanto teve alta de 6,8% com relação ao de julho/22 (R\$ 1.607,48). Já o salário médio de desligamento no estado foi de R\$ 1.808,24 em julho/23, ou seja, 5,3% maior do que o de admissão (R\$ 90,97 a mais).

Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.815,02, que foi 1,7% menor do que o salário de admissão de junho/23 (R\$ 1.846,91), e 12,4% acima do salário de admissão de julho/22. Com relação ao desligamento, a diferença foi de R\$ 152,17, já que o salário médio de desligamento da indústria no estado foi de R\$ 1.967,19 em julho/23.

Indicadores do Setor Real

PIB Trimestral

Após bom desempenho no 1º trimestre/23, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro voltou a crescer no 2º trimestre/23, fechando o período com avanço de 0,9%. Essa foi a oitava alta em sequência do PIB na comparação trimestral, dessa vez impulsionado pela indústria, que cresceu 0,9%, e pelos serviços (0,6%). A agropecuária foi o único grande setor com desempenho negativo, recuando 0,9% depois de ter obtido variação positiva de 21% no trimestre anterior.

Dentro do setor industrial, todos os segmentos tiveram resultados positivos na passagem trimestral, com destaque para as indústrias extrativas, que tiveram um salto de 1,8%, especificamente a extração de petróleo e gás e a de minério de ferro. As indústrias de transformação tiveram alta de 0,3%, enquanto construção obteve avanço de 0,7% e as atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos tiveram expansão de 0,4%. De forma geral a indústria segue acima do patamar pré-pandemia, contudo ainda abaixo do ponto mais alto da série histórica alcançado no 3º trimestre de 2013.

Pode-se fazer uma conexão com a produção física industrial (pág.23), em que temos o desdobramento da indústria de transformação. Parte do crescimento da indústria de transformação está ligado ao processamento da safra recorde do primeiro trimestre. São efeitos de encadeamento do que ocorreu na agricultura.

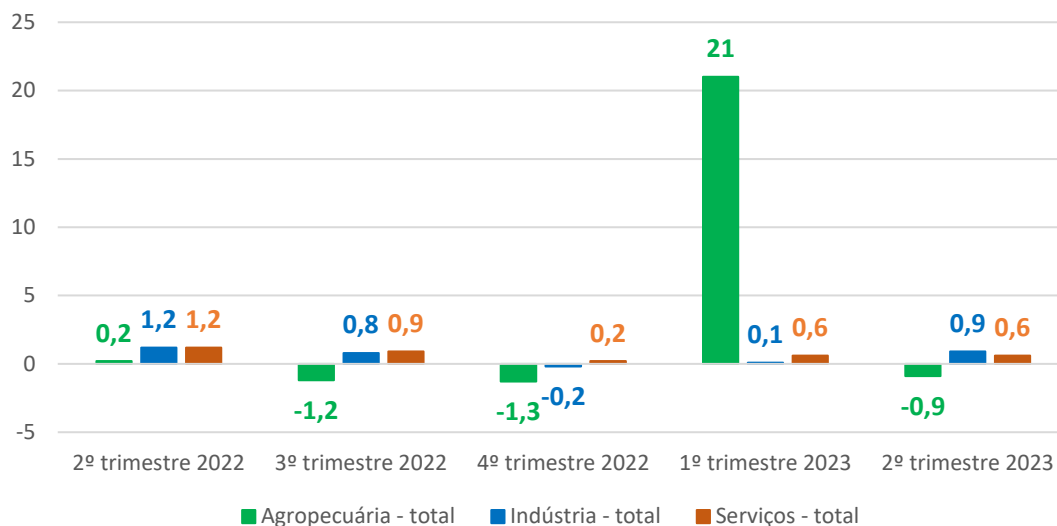
Na variação acumulada do ano (em relação ao mesmo período de 2022), o PIB cresceu 3,7% e elevou as expectativas para o crescimento no ano. De acordo com as medianas de expectativas de mercado do Boletim Focus de 26/09, as projeções são de 2,92% de variação para 2023, entretanto há previsões mais otimistas acima dos 3,0%. Ainda no acumulado de 2023, os três grandes setores tiveram variações positivas, a indústria com 1,7%, serviços com 2,6% e a agropecuária com 17,9%, puxado pelas safras recordes de soja e milho.

Ao se analisar as atividades da indústria no acumulado do ano, observa-se mais uma vez as indústrias extrativas em destaque, 8,2% de alta, seguida da eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (5,6%) e de construção (0,9%). As indústrias de transformação recuaram 1,3% no período. Do lado dos serviços, as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados cresceram 5,8%, enquanto informação e comunicação tiveram alta de 5,3% e transporte, armazenagem e correio de 4,2%. Completam o segmento outras

atividades de serviços (3,3%), atividades imobiliárias (2,8%), administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,0%) e comércio (0,9%).

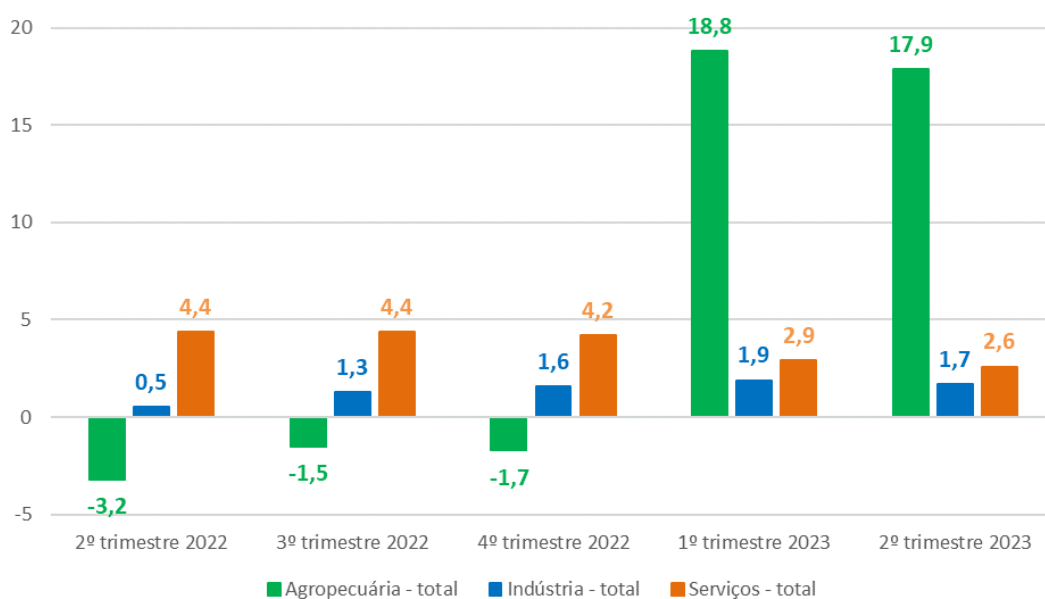
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)

PIB Brasil



Fonte: IBGE - elaboração Observatório da Indústria – Senai-PE

Taxa acumulada do PIB ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)



Fonte: IBGE - elaboração Observatório da Indústria – Senai-PE

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

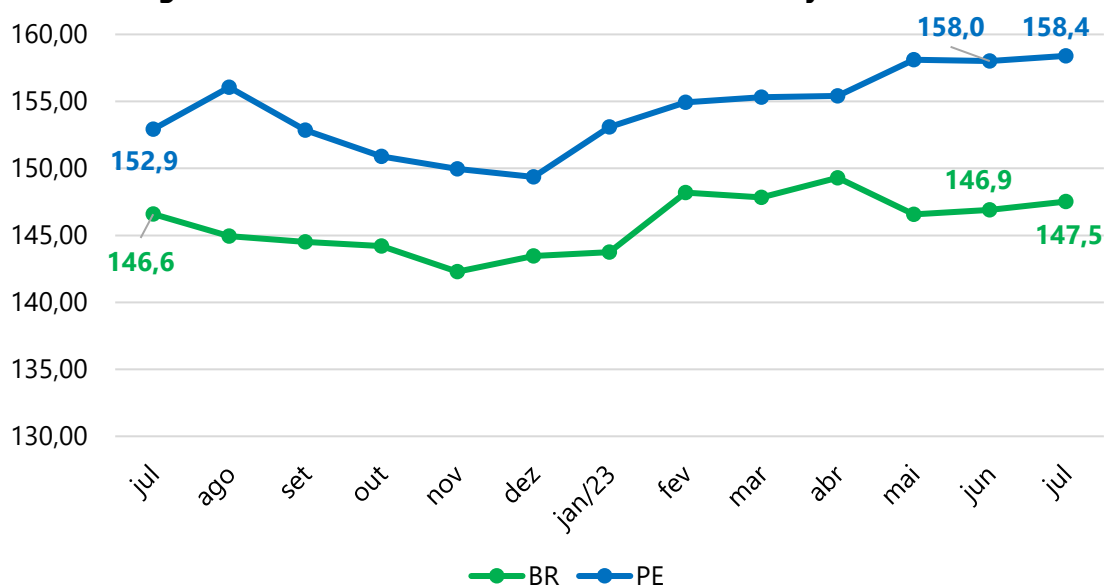
O Índice de Atividade Econômica oferece uma aproximação representativa dos volumes da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, indicando também o volume dos impostos sobre a produção e outros, sendo por isso considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB).

Com variação de 0,44% na passagem de junho/23 para julho/23, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) com ajuste sazonal alcançou a 2ª alta em sequência, após recuo em maio/23. O resultado surpreendeu positivamente o mercado, que esperava algo em torno de 0,30%, ou seja, 0,14 pontos percentuais abaixo do efetinado.

O índice de julho/23 foi ainda 0,65% acima do obtido em julho/22, e 3,15% maior quando se comparam os acumulados até julho de 2023 e de 2022. O IBC-Br também teve uma variação positiva na relação do trimestre encerrado em julho/23 com relação ao trimestre terminado em julho/22, 1,84% de alta.

Em Pernambuco, a alta da atividade econômica foi de 0,25% na relação de julho/23 com junho/23, e de 3,58% quando se analisa julho de 2023 e 2022. Na relação acumulada do ano, o índice pernambucano teve ganho de 1,45%, e no acumulado de 12 meses ganho de 1,04%. Percebe-se aqui que o acumulado dos primeiros sete meses em Pernambuco está girando bem abaixo do que no Brasil (3,15% para o Brasil contra 1,45% em Pernambuco). Isso indica uma atividade econômica inferior a nacional, o que explicaria o alto desemprego no estado.

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



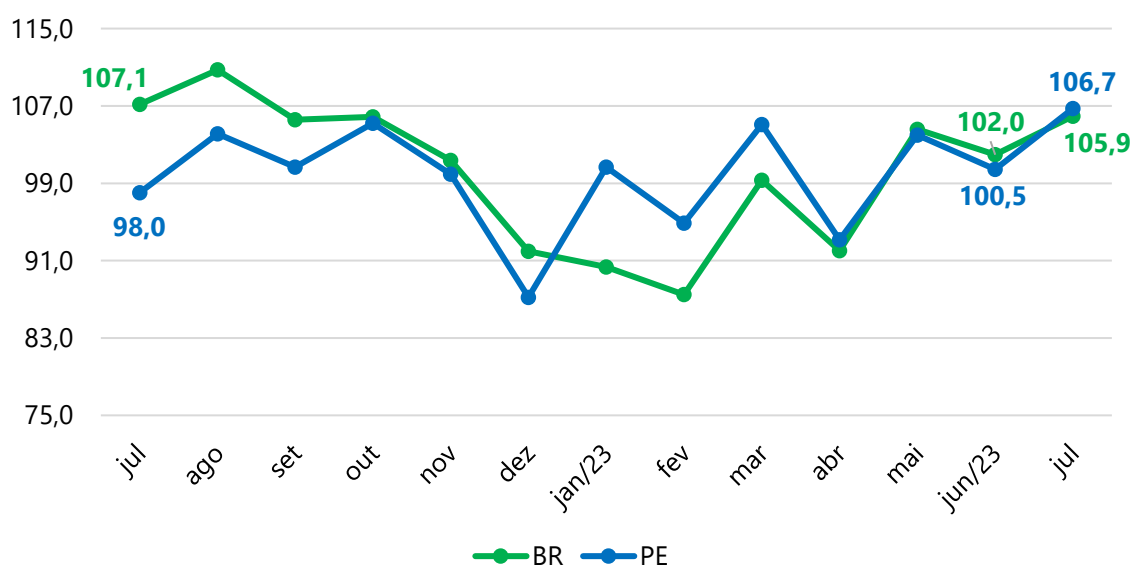
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

No Brasil, a produção industrial teve alta de 3,9% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de julho/23 (com relação a junho/23), enquanto na comparação com julho/22 houve recuo de 1,1% no índice. As indústrias extrativas tiveram um desempenho positivo na variação mensal, saindo do índice 109,1 em junho/23 para 113,1, alta de 3,6%, enquanto as indústrias de transformação avançaram 4,0% (do número-índice 100,7 para 104,7). Dentro das indústrias de transformação brasileiras, os destaques na variação mês a mês foram para a atividade de impressão e reprodução de gravações (17,2%), a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (12,1%) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (8,6%).

Em Pernambuco, a produção industrial teve alta 6,3% de acordo com o último dado da PIM-PF. O índice mensal, na passagem de junho/23 para julho/23, saiu de 100,5 para 106,7, enquanto na comparação de julho/23 com julho/22, houve avanço ainda maior de 8,9% (do índice 98,0 para 106,7). A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias cresceu 16,5%, a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, 10,7%, e a fabricação de celulose, papel e produtos de papel, 10,6%. Interessante que são três setores mais 'capital intensivo': crescem, mas não aumenta na mesma proporção o número de pessoas empregadas.

Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para algumas atividades específicas² da indústria em julho/23 (tabela 3) oferece a possibilidade de comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa de 2,5% na comparação com julho/22, enquanto as pernambucanas tiveram alta de 8,9%.

Já no acumulado do ano até julho/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,5% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho positivo de 0,3%. Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que quatro de 13 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3). Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (111,8%);
- ii) Fabricação de bebidas (2,0%);
- iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,9%);
- iv) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,8%).

Na comparação de julho/23 com julho/22, também quatro segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos o destaque com 103,6% de alta. As demais altas foram da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (33,0%), da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,1%) e da fabricação de bebidas (5,5%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

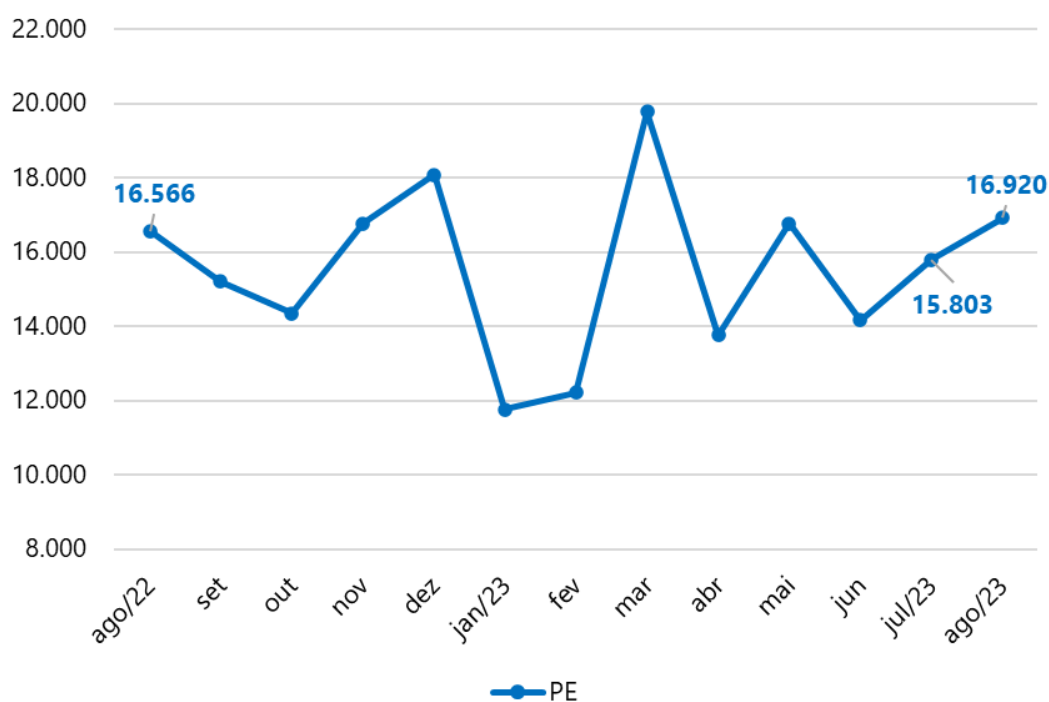
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - julho 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-1,1	-0,4	0	8,9	0,3	-5
Indústrias de transformação	-2,5	-1,5	-0,5	8,9	0,3	-5
Fabricação de produtos alimentícios	4,5	2,9	3	-7,7	-5,9	-9,9
Fabricação de bebidas	-3,6	-0,1	0,4	5,5	2,2	2
Fabricação de produtos têxteis	-0,5	-1,9	-6,1	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-5,7	-1,7	0,6	-11,1	-7,2	-8,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,6	3,5	3,6	33	19,3	-
Fabricação de produtos químicos	-6,7	-8,3	-4,6	-8,2	-13,4	-8,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-3,7	1,1	0,1	-11,1	1,8	2,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4	-7,7	-7,3	-8,3	-36,1	-34,3
Metalurgia	-2,4	-2,7	-3,1	-6,6	0,9	-3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,4	-3,4	-4,4	-27,5	-16,4	-15,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,1	-11,4	-9,4	103,6	37,2	10,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,5	-3,3	3,6	21,1	-0,2	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	9,8	15	16,9	-8,2	133,1	111,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em agosto/23, foi registrado um total de 16.920 emplacamentos de veículos automotores dos que são produzidos em Pernambuco: o Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8³). Esse número foi 7,1% maior do que o total de julho/23, e, na comparação com agosto/22, maior 2,1%, aumentando dos 16.566 veículos para 16.920. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a agosto de 2023 (121.204) com o de 2022 (122.167), houve um decréscimo de 0,8%.

Figura 9 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

³ A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

Índice de Preço ao Produtor

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) fechou com preços em queda de -0,82% para a Indústria Geral e de -1,09% para a Indústria de Transformação brasileira, na passagem de junho/23 para julho/23. O resultado aponta para menos pressão inflacionária no preço final dos produtos ao consumidor, o que deve ser captado pelos índices de preços como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Para o acumulado de 2023, a Indústria Geral também está com baixa nos preços: -7,23%, enquanto a transformação anotou um recuo de -7,49%. Na relação de julho/23 com julho/22, a Indústria Geral apresentou queda de 14,07% nos preços, e a Transformação queda de 13,23%.

Entre os setores da Indústria Geral (Tabela 4), apenas três tiveram alta nos preços na variação mensal de julho/23: a fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (1,19%), a fabricação de celulose, papel e produtos de papel (0,86%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (0,02%). Os demais tiveram deflação no referente período, com destaque para a Metalurgia (-2,59%), a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-1,98%) e a fabricação de outros produtos químicos (-1,79%).

Na variação acumulada no ano, foram quatro atividades com variação de alta nos preços. São elas a fabricação de bebidas (7,24%), a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (2,29%), a fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (1,76%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,51%). As demais obtiveram deflação, obtendo destaques a fabricação de outros produtos químicos (-18,47%), a fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-16,01%), a fabricação de produtos alimentícios (-6,29%), e a fabricação de produtos têxteis (-5,17%).

A dinâmica do IPP confirma que o ambiente inflacionário permanece positivo para manutenção da redução da taxa Selic pelo Banco Central.

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – julho/23

Indústria Geral e seções	Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-0,82	-7,23	-14,07
Indústrias de Transformação	-1,09	-7,49	-13,23
Fabricação de produtos alimentícios	-1,36	-6,29	-11,23
Fabricação de bebidas	-0,04	7,24	11,22
Fabricação de produtos têxteis	-1,27	-5,17	-5,74
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,86	-16,01	-12,3
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,19	1,76	9,35
Fabricação de outros produtos químicos	-1,79	-18,47	-32,93
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,66	2,29	3
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,37	-3,47	-6,93
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,08	-1,75	0,34
Metalurgia	-2,59	-4,95	-15,21
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,98	-3,88	-7,06
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,96	-2,33	-1,68
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,02	1,51	4,26
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,71	-4,26	-3,96

Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

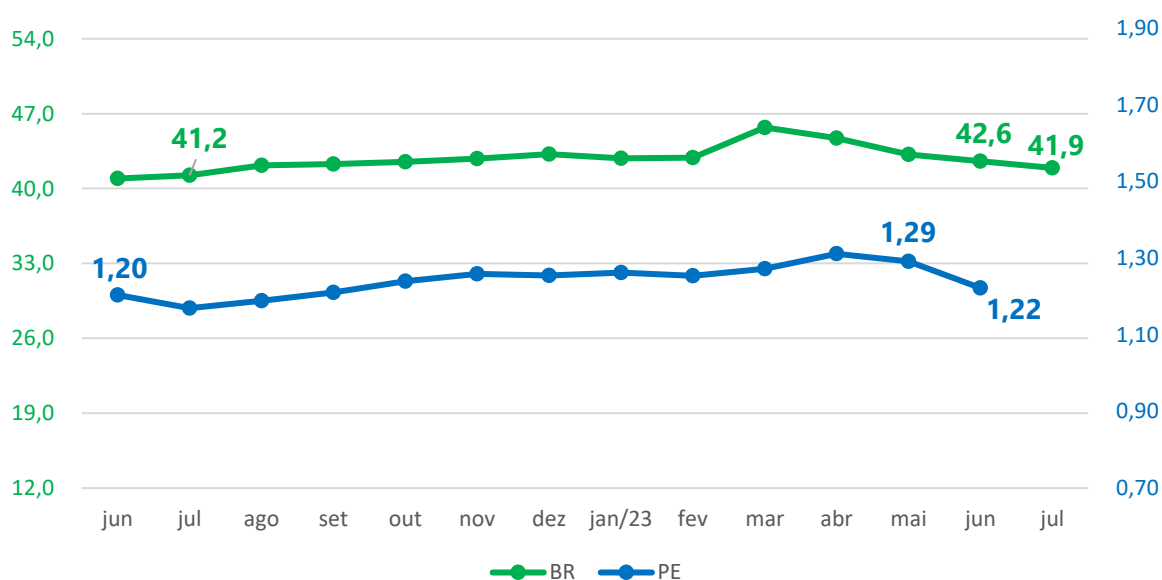
Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica deve sempre ser avaliado em conjunto com indicadores econômicos para uma análise mais assertiva de seu impacto na economia de um país. Entretanto, é possível perceber uma correlação significativa do consumo com o desempenho econômico, com a ressalva de que melhorias na eficiência energética a partir de práticas mais sustentáveis, bem como adoção de novas tecnologias, podem interferir na redução do consumo.

No caso do mês de julho/23 para o Brasil, percebeu-se um decréscimo de 630 mil MWh observado no consumo brasileiro de energia elétrica com relação ao mês de junho/23, o que significou uma redução de 1,5%. No comparativo entre julho/23 e julho/22, entretanto, houve alta no consumo de 1,7%, saindo de 41,2 milhões de MWh para 41,9 milhões de MWh. Em Pernambuco⁴, o consumo de junho em comparação com maio teve uma variação negativa de 5,4%, mas obteve alta de 1,5% quando se compara junho/23 com junho/22 (subiu de 1,20 para 1,22 milhões de MWh).

Com as ondas de calor por todo país no mês de setembro e início da primavera no país, o que tem elevado a demanda de energia elétrica, há uma tendência de alta para os próximos meses, já que o consumo é divulgado com defasagem de dois meses.

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)

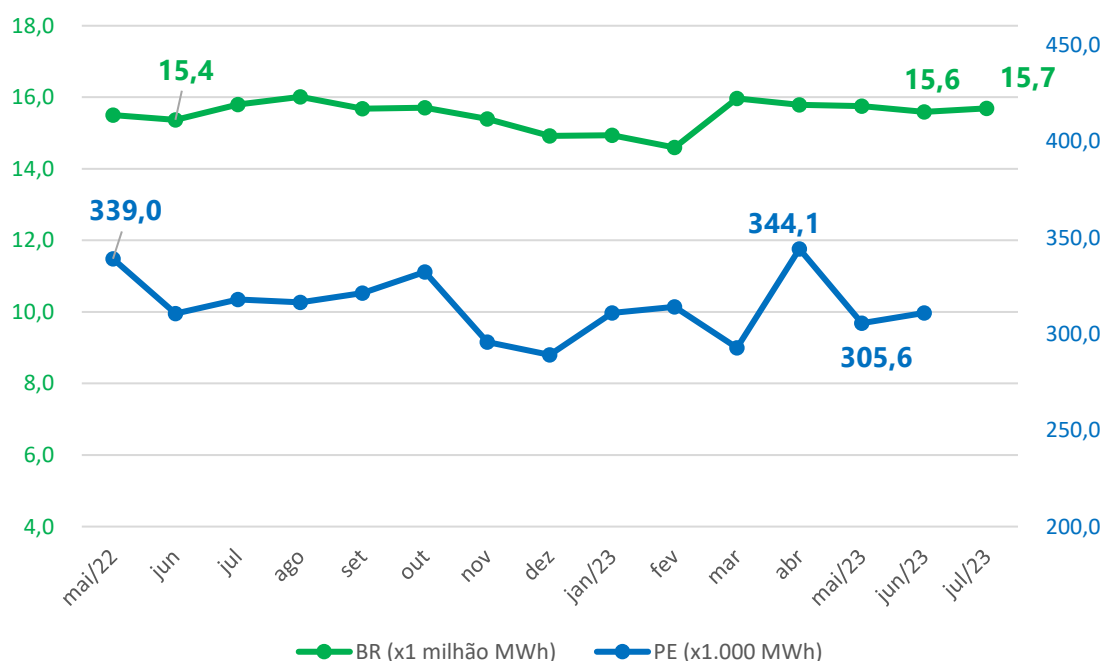


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁴ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Já os números da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) específicos para o setor industrial apontaram para um crescimento de 0,6% no consumo da indústria do Brasil entre junho/23 e julho/23, saindo de 15,6 milhões de MWh para 15,7 milhões de MWh. Na comparação do consumo brasileiro de julho/23 com julho/22, houve uma perda de 0,7%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de junho/23 com relação a maio/23 teve um acréscimo de 1,7%, enquanto na relação com junho/22, o consumo industrial em Pernambuco aumentou 0,1%.

Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

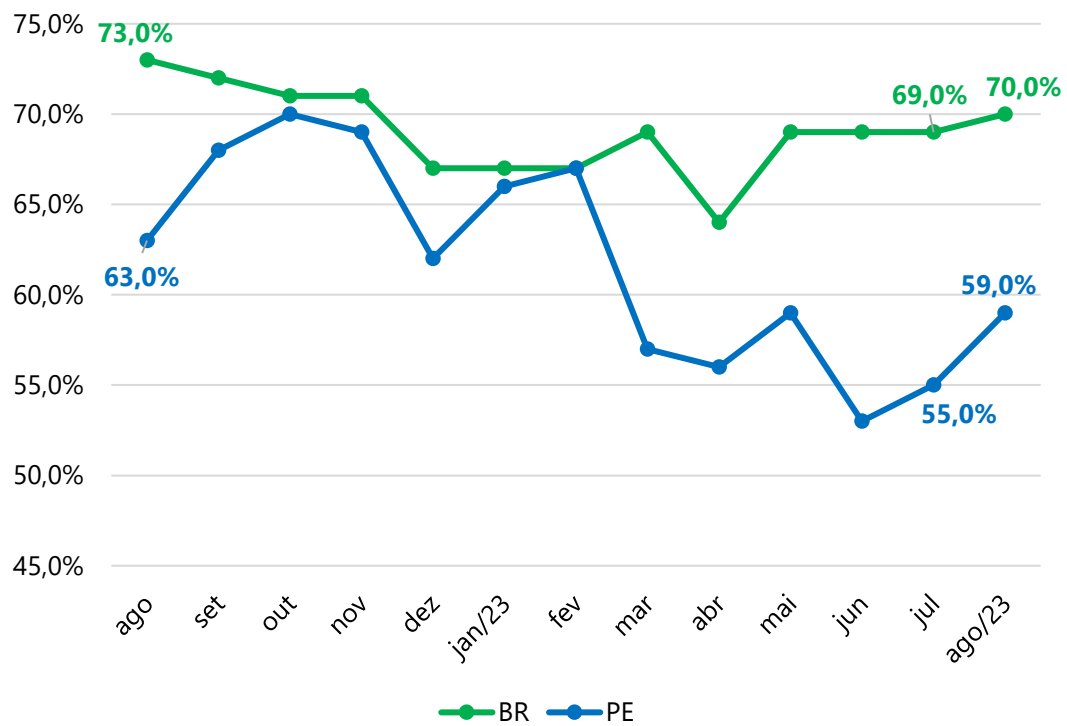
A UCI brasileira em agosto/23 cresceu 1,0 ponto percentual, saindo de 69% para 70%, percentual contudo 3,0 pontos abaixo de agosto/22. No Nordeste, o percentual também teve um desempenho positivo, crescendo 4,0 pontos percentuais e alcançando 69,0%. Mesmo assim a UCI da região nordestina permaneceu 3,0 pontos abaixo de agosto/22, que havia registrado 72,0%.

Já em Pernambuco, a UCI da indústria avançou 4,0 pontos percentuais de julho/23 para agosto/23, subindo de 55% para 59%, porém ainda abaixo de agosto/22 (63,0%). Ao se analisar a UCI pernambucana por porte, o destaque foi para a alta de 8 pontos percentuais das empresas de grande porte, que saltou de 57% para 65% no período. As de pequeno porte também tiveram alta na passagem de julho/23 para agosto/23 (de 39% para 42%). As de médio porte tiveram um recuo de 8 pontos, caindo de 69% para 61%.

Esse recuo da UCI de médio porte em Pernambuco foi um dos fatores para o resultado do Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), que caiu 4,2 pontos de agosto para setembro. O Icei referente às empresas de médio porte teve um decréscimo de 5,3 pontos (caiu de 57,3 para 52,0), enquanto as de grande porte recuou 2,6 pontos (de 58,7 para 56,1), e a confiança de pequeno porte recuou de 54,4 para 47,0 ponto.

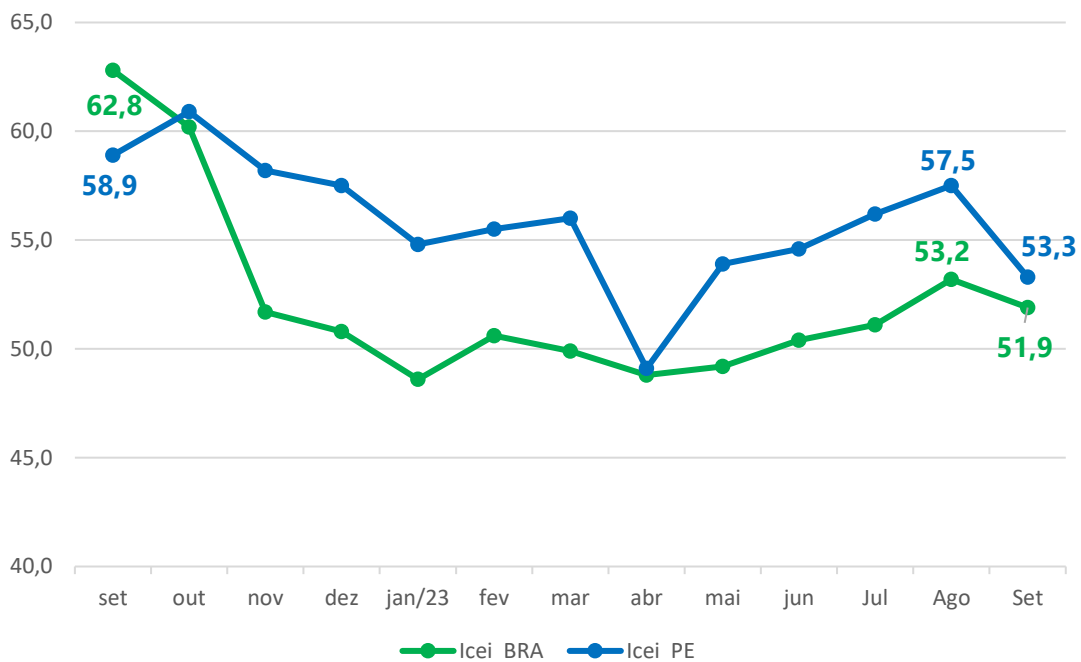
No Brasil houve uma queda de 0,3 ponto no Icei, que saiu dos 52,2 pontos registrados em agosto/23 para 51,9 em setembro/23, revelando uma leve piora no otimismo, mas que se mantém acima da linha divisória dos 50 pontos.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 12.1 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

Com superávit de US\$ 9,5 bilhões em agosto/23, a balança comercial brasileira chegou a US\$ 62,4 bilhões no ano, valor 42,7% maior que o acumulado do mesmo período de 2022 e maior saldo registrado para os meses de agosto desde o início da série em 1989. O resultado da balança de agosto/23 foi ainda 2,3 vezes maior que o de agosto/22 (US\$ 4,1 bilhões), e 15,4% maior do que a de julho/23 (US\$ 8,3 bilhões).

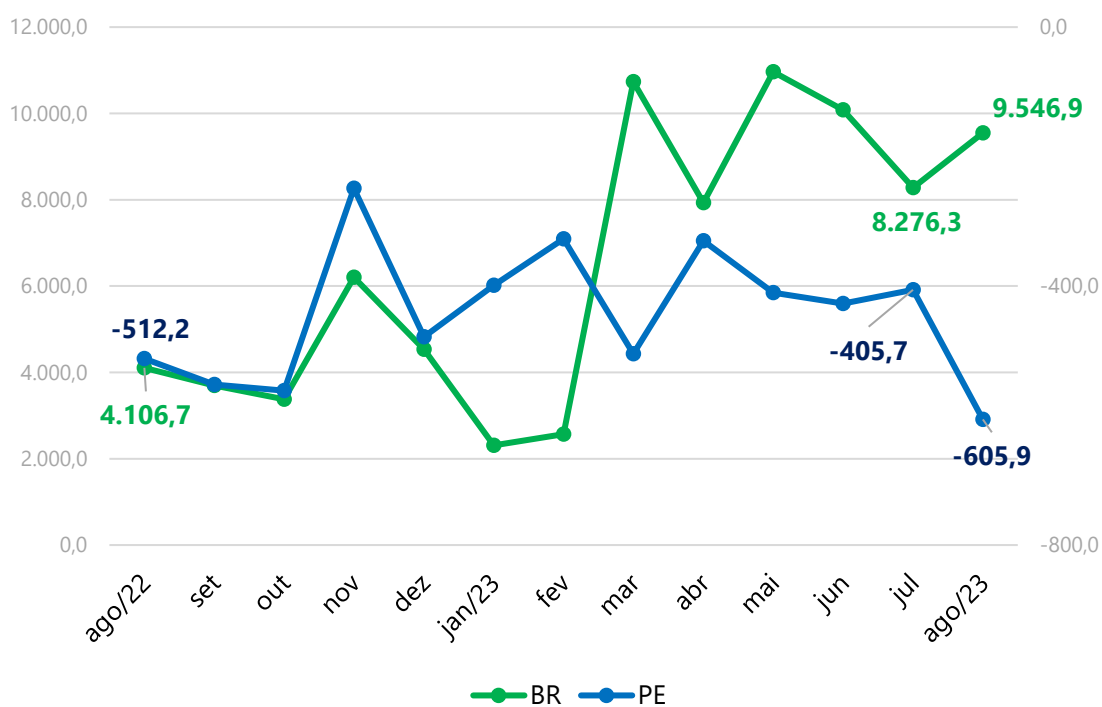
As exportações de agosto/23 bateram recorde para o mês com os US\$ 31,0 bilhões anotados, uma alta de 9,3% com relação julho/23, e de 0,7% com relação a agosto/22. A alta se explica principalmente pelo desempenho no valor das exportações agropecuárias, cuja soja, milho e café tiveram destaque. Já as importações cresceram 6,8% na relação de agosto/23 com julho/23, e caíram 19,6% na relação de agosto/23 com agosto/22.

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 966,7 milhões, sendo US\$ 180,4 milhões das exportações e US\$ 786,3 milhões das importações. O resultado da movimentação em agosto/23 variou 14,1% para cima quando se compara com o agosto/22, e subiu 52,7% ao se comparar com a movimentação de julho/23.

As Indústrias de transformação pernambucanas atingiram 91,0% das exportações de agosto/23. Dentro dos segmentos de transformação, o destaque foi para a fabricação de produtos petrolíferos refinados, que representou 51,5% do total (US\$ 92,8 milhões). Quase 76% do valor das exportações dos produtos petrolíferos refinados teve como destino Singapura (US\$ 70,8 milhões), e 16,2% foi exportado para a China (US\$ 15,0 milhões).

Já os produtos exportados da fabricação de veículos automotores representaram 14,4% do total (US\$ 26,0 milhões), tendo como principal destino a Argentina (US\$ 24,1 milhões). Fecharam o top-5 de junho/23 das exportações nas indústrias de transformação, a fabricação de ferro e aço básicos (6,8% e US\$ 12,3 milhões), a fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias (5,7% e US\$ 10,3 milhões) e a fabricação de baterias e acumuladores (4,7% e US\$ 8,5 milhões).

Figura 13 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco agosto/23 (Indústrias de Transformação)

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	92.828.531,00	51,5%
Fabricação de veículos automotores	25.951.474,00	14,4%
Fabricação de ferro e aço básicos	12.256.602,00	6,8%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	10.313.916,00	5,7%
Fabricação de baterias e acumuladores	8.460.571,00	4,7%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Com a conta de luz um pouco mais cara para as famílias, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,23% em agosto/23, levando o acumulado do ano para 3,23% e o acumulado em 12 meses para 4,61% no Brasil. Em agosto/22, o acumulado de 12 meses estava em 8,73%, quase o dobro do último registro de 2023. No Recife (PE), a alta foi de 0,36% na mesma passagem mensal, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,33%, e o dos últimos 12 meses, 5,16%.

Três dos nove grupos acompanhados pelo índice referente ao Brasil tiveram deflação no período: artigos de residência (-0,04%), comunicação (-0,09%) e alimentação e bebidas (-0,85%), enquanto habitação (1,11%), educação (0,69%) e saúde e cuidados pessoas (0,58%) obtiveram as maiores altas.

Dentro do grupo habitação, combustíveis e energia tiveram variação de 3,13% para cima, especialmente devido ao percentual do item energia elétrica residencial (4,59%), que teve o maior peso para os consumidores em agosto/23. A explicação veio do término do bônus de Itaipu, um saldo positivo que havia sido incorporado nas contas de luz em julho (consumidores do Sistema Interligado Nacional), mas que deixou de fazer parte em agosto.

Outros produtos que pesaram para as famílias no grupo habitação foram o papel toalha (2,01%), vidro (1,93%) e esponjas de limpeza (1,45%). Por outro lado, variaram de forma negativa pedras (-1,8%), limpador multiuso (-1,73%), madeira e taco (-1,54%), a realização de mudança (-1,16%), gás de botijão (-0,8%) e outros 13 itens (de 39 ao todo).

Quatro indicadores de preços apresentaram deflação em agosto/23 no acumulado do ano, como o IGP-DI, que cravou -5,30% e acumula -6,91% em 12 meses. O IGP-DI é bastante utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. As demais deflações em no acumulado até agosto/23 vieram do IGP-M (-5,28%), IPA-DI (-8,24%) e o IPA-M (-8,10%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente de -7,20%, de -10,82% e -11,00%.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

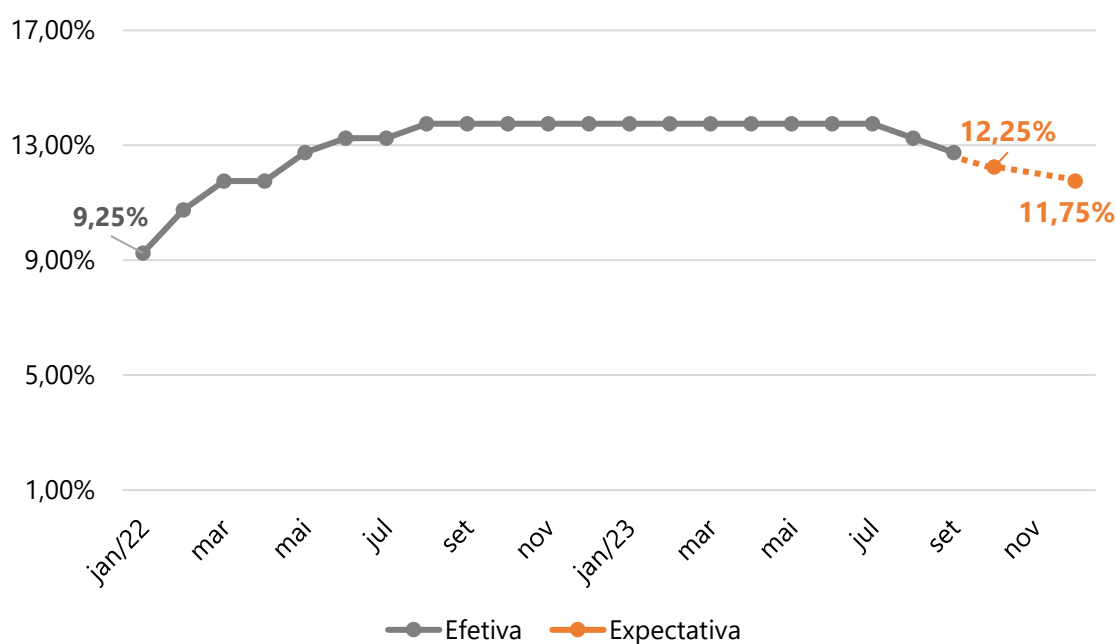
Indicador	Agosto/23	Acumulado – agosto		
		no ano (2022)	no ano (2023)	em 12 meses
IPCA – Brasil	0,23	4,39	3,23	4,61
IPCA – Pernambuco	0,36	3,94	3,31	5,16
INPC – Brasil	0,20	4,65	2,80	4,06
INPC – Pernambuco	0,16	4,53	2,80	4,65
IGP-DI – Brasil	0,05	6,84	-5,30	-6,91
IGP-M – Brasil	-0,14	7,63	-5,28	-7,20
IPA-DI – Brasil	0,10	7,73	-8,24	-10,82
IPA-M – Brasil	-0,17	8,70	-8,10	-11,00
INCC-DI – Brasil	0,17	8,56	2,55	3,23
INCC-M – Brasil	0,24	8,80	2,50	3,06

Fontes: FGV/IBGE

Em decisão anunciada na quarta-feira (20/09) e de forma unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve o ciclo de redução da taxa básica de juros (Selic), que caiu de 13,25% para 12,75% ao ano. Esse foi o segundo corte em sequência e a expectativa é que novos decréscimos sejam realizados, chegando até o fim de ano em 11,75% (Boletim Focus de 22/09) e resultando em mais investimentos para alavancar a economia brasileira.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a retirada de 0,50 ponto percentual foi uma decisão equilibrada e deve contribuir principalmente para expansão do mercado de crédito sem comprometer no equilíbrio da inflação e diminuindo pressões negativas sobre a atividade econômica de forma geral. De fato, o recuo da Selic tende a facilitar a tomada de empréstimos e financiamentos para a indústria, que poderá captar recursos a taxas mais baixas, estimulando o investimento e o desenvolvimento de projetos de expansão.

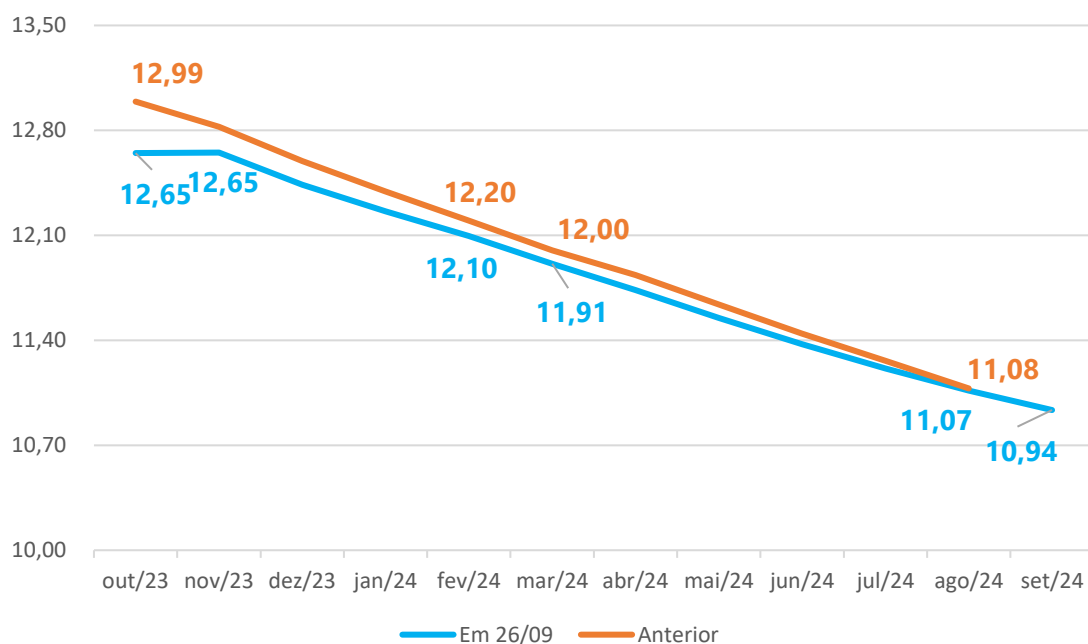
Figura 14 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

A curva de Mercado Futuro da próxima figura revela o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom (dados de 26 de setembro de 2023). Percebe-se na figura a seguir uma redução das expectativas dos pontos iniciais dos juros na comparação com a projeção anterior de agosto (linha laranja). O comportamento das linhas laranja e azul seguem com separação maior no início, ou seja, com os juros esperados abaixo do mês anterior, mas ambas convergindo para algo em torno de 11,1% em agosto/24.

Figura 14.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



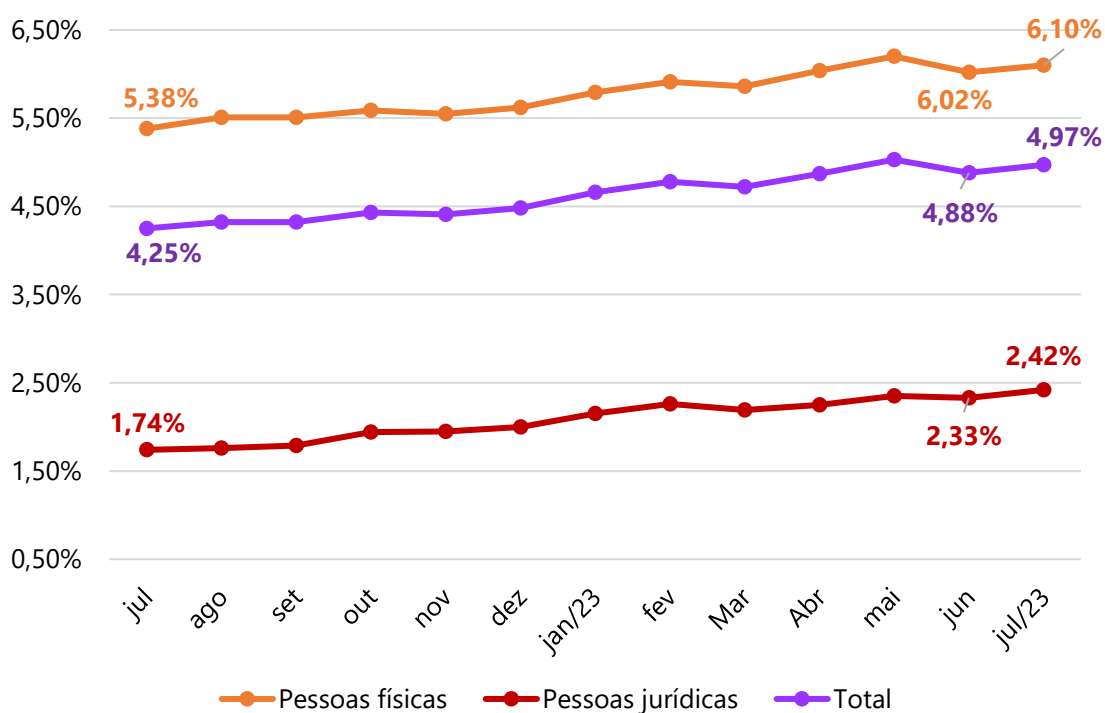
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco voltou a crescer no ano, na passagem de junho/23 para julho/23, subindo de 6,02% para 6,10% (acréscimo de 0,8 ponto percentual). O resultado, entretanto, encontra-se a 0,72 ponto acima do obtido em julho/22, e 0,84 ponto acima da média de 5,26% de 2022, sugerindo que o cenário ainda é de endividamento das famílias. Essa situação é um dificultador para as vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura abaixo, teve alta de 0,09 ponto percentual, crescendo de 2,33% em junho/23 para 2,42% em julho/23. Dessa forma, o resultado de julho/23 ficou 0,57 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com julho/22, a taxa de pessoas jurídicas aumentou em 0,68 ponto.

Figura 15 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

Na tabela abaixo segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização para o mês de julho/23. Ao se analisar os valores com relação a julho/22, nota-se um aumento de 10,4% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), que cresceu 0,7% com relação ao saldo de junho/23.

Já o saldo referente às pessoas jurídicas (valores em verde), cresceu 8,6% quando se compara julho/23 com julho/22, saindo de R\$ 35,2 bilhões para R\$ 38,3 bilhões. Na relação mês a mês, a alta foi de 0,3% na passagem de junho para julho. Já o valor total teve uma variação positiva de 9,8% entre julho/22 e julho/23, saindo de R\$ 113,3 bilhões para R\$ 124,4 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, junho/23 com julho/23, o valor total teve ligeira alta de 0,6%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	jul/22	jun/23	jul/23
Pessoas físicas	78.040	85.509	86.119
Pessoas jurídicas	35.248	38.162	38.291
Total	113.288	123.671	124.410

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela seguinte traz o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana referente aos quatro segmentos industriais, especificamente dos meses de agosto de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado alcançou R\$ 689,2 milhões em agosto/23, variando para menos 2,7% na comparação com os R\$ 708,1 de agosto/22. Isso significou cerca de R\$ 18,8 milhões a menos nos cofres do estado.

Com 77,8% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais. O total arrecadado pela transformação teve ainda um acréscimo de R\$ 1,3 milhões, alta de 0,2% na comparação com agosto/22. As indústrias extrativas por sua vez tiveram um ganho de 110,7% na mesma comparação entre os meses de agosto, mais que dobrando sua arrecadação, enquanto as utilidades públicas variaram 41,0%. A queda em eletricidade e gás foi de 15,3%, caindo de R\$ 167,5 milhões para R\$ 141,8 milhões na passagem de 2022 para 2023.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Agosto/22	Agosto/23	% do total	Varição % ago23/ago22
Eletricidade e Gás	167,5	141,8	20,6%	-15,3%
Indústrias de Transformação	534,9	536,1	77,8%	0,2%
Indústrias Extrativas	4,7	9,9	1,4%	110,7%
Utilidades Públicas*	1,0	1,5	0,2%	41,0%
Total	708,1	689,2	100%	-2,7%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Ao se considerar as 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas mais o distrito de Fernando de Noronha, 10 tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de agosto/23 com agosto/22. O maior percentual de variação foi da região do Sertão Central (36,5%), seguida do Sertão do Moxotó (24,1%), do Sertão do Araripe (22,4%), e do Agreste Meridional (1,7%). As demais com desempenho positivo foram Fernando de Noronha (14,0%), o Sertão do Pajeú (7,4%), o Sertão do São Francisco (6,6%), o Sertão de Itaparica (6,1%), o Agreste central (4,0%) e, por fim, a RMR (3,8%).

Já as três variações negativas na mesma relação de período foram o Agreste Setentrional (-2,7%), a Mata Norte (-5,1%) e a Mata Sul (-15,1%). No valor absoluto, a região de maior arrecadação permanece a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,2 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 344,7 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 84,9 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o tradicional top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 45,0 milhões e R\$ 42,6 milhões.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Agosto/22	Agosto/23	Varição % ago23/ago22
Agreste Central	81,7	84,9	4,0%
Agreste Meridional	19,7	22,6	14,8%
Agreste Setentrional	29,1	28,4	-2,7%
Mata Norte	17,4	16,5	-5,1%
Mata Sul	53,0	45,0	-15,1%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.191,5	1.236,3	3,8%
Sertão Central	3,0	4,0	36,5%
Sertão de Itaparica	7,2	7,6	6,1%
Sertão do Araripe	8,8	10,8	22,4%
Sertão do Moxotó	5,9	7,4	24,1%
Sertão do Pajeú	12,8	13,8	7,4%
Sertão do São Francisco	40,0	42,6	6,6%
Fora de Região*	302,3	344,7	14,0%
Total	1.772,4	1.864,6	5,2%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- Em 10 semanas, o programa Desenrola Brasil, do governo federal, renegociou R\$ 2,03 milhões em contratos de dívidas, liberando cerca de 6 milhão de pessoas da lista de negativados por endividamento bancário. Há em negociação ainda cerca de R\$ 2,3 bilhões, que deve alcançar um total de 6 milhões até o fim do programa. A medida deve injetar mais consumidores de volta ao mercado de crédito, aquecendo a produção e comércio.
- O governo federal apresentou a proposta de orçamento para o ano de 2024, já sob as regras do novo arcabouço fiscal. O projeto de lei tem o objetivo de zerar o déficit fiscal e apresenta medidas para ajudar a arrecadação a alcançar a meta. Entre os pontos, o plano prevê salário-mínimo de R\$ 1.421,00, um aumento de R\$ 101,00 com relação ao atual de R\$ 1.320,00.
- Outra medida do governo federal foi o lançamento do programa de estratégia para desenvolvimento de complexo econômico-industrial da saúde, que prevê investimentos de R\$ 42 bilhões até 2026. São seis programas estruturantes cujo objetivo é a expansão da produção brasileira de itens prioritários ao setor de saúde, fortalecendo a autossuficiência nacional e consequente redução de insumos importados.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Nosso site: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

